

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: DISPOSIÇÃO HUMANIZADORA PELO BRINCAR

Rubia Borges de Castro
Elaine Conte (orient)

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Sabendo que a internação pode desencadear alterações na vida familiar, gerar cargas de estresse, ansiedade e consequências múltiplas envolvendo distúrbios de comportamento, este trabalho tem como objetivo compreender quais os benefícios que a brinquedoteca hospitalar pode propiciar às crianças em tratamento de saúde. Pode o brincar realmente desencadear emoções reprimidas, ajudar a superar conflitos, adaptar e acelerar a recuperação do paciente ou serve apenas para distração das crianças? Qual é a compreensão que a criança, os pais e os profissionais que atuam nos hospitais têm sobre o valor da brincadeira? Para desenvolver os objetivos propostos optamos pela metodologia hermenêutica porque visa à interpretação e compreensão dos textos pesquisados em busca de respostas ao problema abordado. Também se caracteriza como um estudo de caso, buscando reforçar e auxiliar a compreensão do que foi encontrado nas pesquisas sobre o assunto e contextualizar na experiência concreta de uma criança que vivenciou o ambiente hospitalar e a brincadeira. Utilizamos como referenciais teóricos autores como Moraes e Paula (2010), Viegas (2007), Vygotsky (1984), Dolto (1999), entre outros, que reforçam que o brincar tem a capacidade de fazer as crianças expressarem seus medos, receios, emoções e sentimentos durante a vida, o que mostra a relevância de seu uso no tratamento médico. Destacamos que toda criança e adolescente tem o direito ao atendimento educacional durante o tratamento de saúde em hospitais. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/96, esse atendimento se dá em três modalidades de Educação Especial: Classe Hospitalar, Brinquedoteca e Recreação Hospitalar. Foi observado que a brinquedoteca tem a função de aproximar as pessoas, de modo especial o paciente de sua realidade fora do hospital, pois as brincadeiras lúdicas animam as relações interativas com os profissionais que acompanham as crianças e promovem a aceitação de forma menos invasiva e traumática da internação e do tratamento recebido. As entrevistas realizadas apontam a importância do brincar dentro do hospital como espaço de educação não formal, bem como projetam os seus benefícios em relação à aceitação dos tratamentos, diminuindo o sofrimento e o mal-estar pela força humanizadora do acolhimento e do reconhecimento mútuo.